Exemplo genérico de uma dramatização sobre colaboração intersetorial

Esta dramatização pode, portanto, ser facilmente adaptada às suas necessidades, uma vez que os papéis devem ser adaptados ao sistema judicial de cada país.

Objetivos:

Praticar respostas colaborativas e informadas sobre o trauma quando uma sobrevivente hesita em testemunhar num processo legal, especialmente para obter uma ordem de restrição. Os participantes explorarão as responsabilidades profissionais, a autonomia da sobrevivente e o apoio intersetorial.

Duração:

- Drama: 15 a 20 minutos
- Debriefing: 20–30 minutos

PARTICIPANTES (4 papéis):

1. Sobrevivente – «Leila»
2. Advogado/assistente social do tribunal
3. Agente de ligação policial para violência doméstica
4. Procurador / Advogado de assistência jurídica

VISÃO GERAL DO CENÁRIO

Leila, 31 anos, sofreu anos de abuso psicológico, violência física ocasional e perseguição por parte do seu ex-parceiro, que recentemente apareceu novamente no seu local de trabalho e em sua casa. Ela registou a queixa na polícia, e o agente de ligação para violência doméstica encorajou-a a solicitar uma ordem de restrição. Ela reúne-se com um advogado e um procurador de assistência jurídica para iniciar o processo. No entanto, ao ser informada de que poderá ter de testemunhar em tribunal, Leila fica com medo. Ela fica preocupada com as retaliações, o perder a custódia dos filhos e o não acreditarem na sua denúncia. Ela começa a expressar as suas dúvidas e considera retirar o pedido.

DESCRIÇÕES DAS FUNÇÕES

Leila (vítima de violência doméstica)

- Inteligente, cautelosa, sobrecarregada.
- Tem dois filhos pequenos.
- Foi emocionalmente manipulada a acreditar que ninguém a ajudará.
- Tem pavor do tribunal e de retaliação.
- Não tem a certeza se vale a pena correr o risco de pedir uma ordem de restrição.
- Precisa de tranquilidade, um plano de segurança e controlo sobre as decisões.

Advogado / Assistente social do tribunal

- Treinado em cuidados informados sobre traumas.
- O seu papel é apoiar Leila emocionalmente e na prática.
- Quer empoderá-la, não pressioná-la.
- Sabe que o testemunho legal é desafiante, mas acredita que a segurança dela depende de seguir em frente.
- Está a tentar equilibrar o realismo com a esperança.

Agente de ligação policial para violência doméstica

- Familiarizado com o histórico do caso de Leila.
- Acredita que o ex-parceiro representa um alto risco de escalada.
- Quer proteger Leila, mas pode falar em linguagem firme e jurídica.
- Tem acesso a provas, como relatórios de incidentes anteriores, fotos, mensagens de texto.
- Não deve ignorar a autonomia de Leila, mesmo que discorde da sua hesitação.

Procurador ou advogado de apoio jurídico

- Explica o que é legalmente necessário para obter a ordem de restrição.
- Esclarece que pode ser necessário prestar depoimento, dependendo da solidez do caso.
- Equilibra as limitações legais com a defesa centrada na vítima.
- Deve explicar resultados realistas sem desanimar Leila.

FLUXO DA DUPLA DE PAPÉIS (Estrutura sugerida)

- ✓ Cena inicial (Todos os participantes numa reunião conjunta)
- ✓ Gabinete de assistência jurídica ou sala de preparação do tribunal.
- ✓ Leila expressa vontade inicial, mas começa a recuar.
- ✓ Escalada.
- ✓ Leila ouve que poderá ter de testemunhar e fica emocionada.
- ✓ Ela menciona o medo de retaliação, perda da custódia e de não acreditarem nela.
- ✓ Resposta dos outros
- ✓ O advogado e a polícia tentam tranquilizá-la e apoiar a sua autonomia.
- ✓ O procurador explica os seus direitos e opções, incluindo a possibilidade de mecanismos de proteçao do testemunho (por exemplo, testemunhar por vídeo; nota: isto pode variar entre países).
- ✓ Ponto de decisão.
- ✓ Leila deve decidir se continua ou interrompe o processo de ordem de restrição.
- ✓ Os outros intervenientes devem apoiar qualquer uma das decisões sem coação.

SUGESTÕES DO FACILITADOR

Durante ou após a dramatização, pergunte:

- Como cada profissional equilibrou apoio e pressão?
- Alguém interrompeu Leila ou fez suposições?
- Que comunicação intersetorial ajudou ou prejudicou a confiança?
- Que barreiras surgiram (legais, emocionais, sistémicas)?
- Quais são as opções não testemunhais que podem apoiar o caso dela?
- Como os setores podem colaborar para aumentar a sensação de segurança e controlo de Leila?

NOTAS DE SEGURANÇA

- Permitir que os participantes «saíam» do papel se estiverem angustiados.
- Oferecer exercícios de relaxamento ou uma breve pausa se as emoções estiverem à flor da pele.
- Lembrar aos participantes que o objetivo é desenvolver habilidades, não obter um desempenho perfeito.

DICAS PARA O FACILITADOR

- Usar breves orientações prévias: forneça a cada participante um resumo da personagem.
- Fazer uma reflexão após cada cenário com reflexões específicas do setor e compartilhadas.
- Alternar os papéis entre as sessões para que os participantes vejam várias perspetivas.